

CAMISINHA...

# UM ASSUNTO DELICADO

Namorado novo? Parabéns! Mas em tempos de Aids não podemos cair na armadilha da paixão e esquecer a camisinha na hora do sexo. E se ele não quiser? Então, minha cara, você terá de convencê-lo



## Vanessa & Claudio

"QUANDO COMEÇAMOS A SAIR JUNTOS, logo toquei no assunto Aids. Falava dos numerosos casos entre heterossexuais, da importância do uso da camisinha. Mostrei até meu teste, com resultado negativo. Embora não fosse direta com Claudio, tudo o que eu queria dizer era: 'Não vá você também se esquecer de usá-la'. Mas não tive coragem. Na hora H, não pensei em nada. No dia seguinte me dei conta do que tinha acontecido. Caí numa angústia insuportável. O mau humor só passou quando, uma semana depois, ele me trouxe o resultado do seu exame de Aids. Foi como uma declaração de respeito."

Vanessa, 43 anos, executiva

"ESTAVA TÃO ENVOLVIDO QUE NEM cogitei a hipótese de usar camisinha. E, para ser franco, nunca me preocupei verdadeiramente com a Aids. Não faço parte de nenhum grupo de risco: não me drogo, não tenho relações com prostitutas e homossexuais e, desde que me separei, há um ano, não estive com mulheres de comportamento promíscuo. Acabei fazendo o teste para tranquilizá-la, mas já tinha certeza sobre qual seria o resultado. Agora pretendo cumprir o que prometi: se tiver relações com outras mulheres enquanto estivermos juntos, vou usar preservativo."

Claudio, 46 anos, administrador de empresas

## Lúcia & Fernando

"ESTÁVAMOS NUM MOTEL. ERA NOSSA primeira noite juntos e, meio constrangida, eu propus: 'Vamos usar camisinha?' A reação de Fernando foi péssima: 'Não me agrada chupar bala com papel', falou. Fiquei furiosa e ele, meio arrependido, perguntou se eu estava desconfiada do seu comportamento sexual. Dei a desculpa de que não estava tomando pílula. Ele prometeu ser cuida-

doso. Não sosseguei. Acabei falando o que pensava: 'Vamos supor que você tenha transado com uma única mulher na vida e que essa mulher só tenha tido um homem antes de você. Tudo bem. Mas dá para saber com quantas mulheres esse homem esteve e quantos homens já estiveram com essas mulheres?' Não deu outra. Ele vestiu as roupas e sugeriu me deixar em casa."

Lúcia, 25 anos, professora

"LÚCIA ACABOU COM O CLIMA DO NOSSO primeiro encontro. Não vejo por que deveríamos usar camisinha. Eu, pelo menos, confio nela. Quanto a mim, nunca tive uma relação homossexual, não sou promíscuo e costumo selecionar minhas parceiras. Além disso, não me sinto à vontade envolvido numa armadura de látex. Confesso mesmo que chego a perder a ereção quando a coloco. O que posso fazer? Depois de um tempo sem que conseguíssemos transar, ela me convenceu a fazer o teste de Aids. Deu negativo. Mas, aí, nossa relação já estava tão complicada que a parte sexual continuou não dando certo. Acabamos nos separando."

Fernando, 27 anos, advogado

SITUAÇÕES COMO AS DESCRITAS por esses dois casais tornam-se cada vez mais freqüentes no Brasil. Por dois motivos: primeiro, porque as mulheres parecem ser mais influenciadas que os homens pelas campanhas de prevenção à Aids, divulgadas nos meios de comunicação. Segundo, porque a camisinha ainda é uma pedra no sapato de muitos homens brasileiros.

"A camisinha definitivamente não faz parte da nossa cultura machista", reconhece o psicólogo Oswaldo Rodrigues Júnior, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Sexualidade

Humana e terapeuta sexual do Instituto H. Ellis, centro de pesquisas sobre sexualidade, de São Paulo. Segundo ele, o bloqueio psicológico causado pela idéia de que a camisinha tira o prazer sexual, não raro, conduz a um efetivo fracasso do homem na relação.

A argumentação normalmente usada — "Não pertencço aos grupos de risco" — não se sustenta, como bem explicou a professora Lúcia ao namorado. Por outro lado, esses homens também não se preocupam com a hipótese de se contaminar. A verdade é que é impossível saber tudo o que ocorreu na vida de um novo parceiro sexual e na de seus parceiros anteriores.

O pânico da executiva Vanessa tem, portanto, razão de ser. Mulher bem informada, ela conhecia de cor os riscos de não usar camisinha com um novo namorado, mas mesmo assim caiu na armadilha da paixão. Na primeira noite com Claudio, simplesmente se esqueceu de tudo. Mas não deixou de se angustiar no dia seguinte.

A psicóloga Maria Dolores Garcia, supervisora do Disque-Aids, serviço telefônico de informações mantido pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, não estranha a reação. "Em geral, as mulheres tanto se previnem como se preocupam mais que os homens com a questão da Aids", afirma. De acordo com ela, é muito comum mulheres ligarem para o Disque-Aids, assustadas, porque não conseguiram negociar o uso da camisinha com o parceiro. Relatos de homens preocupados por não terem usado o preservativo, no entanto, são raros.

Mas estamos falando de tendências. É certo que existem mulheres ainda não convencidas da gravidade da decisão de transar sem camisinha. Do mesmo modo, há homens que já assimilaram essa necessidade. O baterista paulista Kuki Stolarski, 30 anos, por exemplo, passou pela estranha situação de convencer uma parceira sobre a necessidade de usar o preservativo. "Ela dizia que não era preciso, pois estávamos vivendo um momento muito especial", conta Stolarski. "Eu não estava desconfia-

do dela, mas tenho consciência de que com a Aids não se brinca. Então falei que era melhor usarmos, sim, porque eu sou um marujo e gostaria que ela tivesse apenas boas lembranças de mim." A tática deu certo.

Comportamentos como o de Kuki são mais frequentes entre os jovens, que já iniciaram sua vida sexual em tempos de Aids. Mas, mesmo adolescentes às vezes se comportam como se estivessem no século passado.

Foi o que constatou a estudante paulista, de terceiro colegial, Maria Cristina, de 17 anos. Há seis meses, num fim de semana na praia, ela conheceu um surfista um ano mais novo e se apaixonou. Quando chegou a hora do sexo, uma situação romântica, dentro de um veleiro, Cristina fez o clássico pedido. O rapaz prontamente argumentou que não havia nenhuma camisinha por perto. "Aí eu me lembrei que tinha uma na bolsa."

Ele deu de ombros: "Não vamos precisar, porque eu tomo cuidado", disse. Acabou sendo convencido, mas na hora de colocar o preservativo fez um comentário que pôs tudo a perder. "Meu tio chega a pagar mais para

## Mesmo adeptas incondicionais da camisinha costumam deixá-la de lado nas relações que envolvem vínculos afetivos mais fortes ou longos

prostitutas que se dispõem a transar sem camisinha. Você vai ver. É que nem comer banana com casca", falou. A menina não gostou. "Perdi a vontade, achei o cara um idiota e terminei o namoro ali mesmo."

Mesmo as mulheres que se dizem adeptas incondicionais da camisinha, no entanto, cometem desatinos. "Elas exigem o uso do preservativo nos relacionamentos ocasionais, mas relaxam nas relações que envolvem um vínculo afetivo mais forte ou longo", diz a médica infectologista Ana Carolina Issler Ferreira, diretora do Grupo de Educação e Treinamento em Aids, da Secretaria de

Saúde paulista. É por isso que já não são poucos os casos de mulheres infectadas no contato com o próprio marido.

"A camisinha pode até atrapalhar o sexo", admite o cancerologista Dráuzio Varella, diretor do Centro de Pesquisas e Tecnologia da Universidade Paulista e uma das maiores autoridades em Aids no país. "Mas o medo e a preocupação é que destroem a vida sexual das pessoas." Para ajudar a mudar a imagem da camisinha, muitas vezes associada, segundo ele, à falta de masculinidade, Varella deixou de lado a linguagem científica e gravou uma vinheta, veiculada desde março, na Rádio 89 FM, de São Paulo. A chamada se dirige principalmente ao público jovem e fala claro: "Você é daqueles que dizem: 'Pô, gata, com camisinha não consigo'? Então toma cuidado, cara. Fica supermal sair por aí admitindo que você é daqueles homens tão frágeis que basta uma delicada membrana de látex para você literalmente desmoronar." ❀

Lina de Albuquerque e Wanda Nestlehner

## SEJA FIRME E CARINHOSA

Por mais embaraçoso que seja para algumas mulheres, é importante aprender a falar de camisinha, especialmente com novos namorados. Na opinião da psicóloga paulista Cássia Maria Ribeiro de Freitas, diretora da Associação de Auxílio e Prevenção à Aids (Aspas), o primeiro passo para vencer as dificuldades dessa conversa talvez seja convencer-se de sua importância. Para isso, Cássia sugere que se repita insistentemente uma frase: "Não posso trair a vida que está me proporcionando essa paixão". Assim, talvez se consiga reduzir o risco de abrir mão do uso da camisinha frente à primeira resistência do parceiro. Outra dica que pode ajudar é não tocar no assunto pela primeira vez quando já se está na cama. A camisinha pode ser tema de conversa



CAMERA PRESS/KEVSTONE

desde os primeiros encontros. No caso de sexo à primeira vista, é melhor falar da camisinha antes de chegar ao motel. Se for preciso, pode-se argumentar com dados estatísticos — número de casos de Aids por transmissão heterossexual, por exemplo, quase 6 500 no Brasil. "É possível ser incisiva sem ser

autoritária e sem estragar o clima", observa Cássia. "Mas a mulher deve deixar bem claro que está irredutível na decisão de só transar com camisinha." Claro que essa conversa não precisa ser feita com a cara emburrada e muito menos com o dedo em riste. "Se ele oferecer resistência, a mulher deve ser delicada", aconselha a psicóloga. Ela pode dizer: "Eu não estou desconfiada de você, mas usar camisinha é hoje uma questão de respeito mútuo. Eu me incluo nisso". Com jeito, é possível mesmo sugerir ao parceiro tornar o preservativo parte do jogo amoroso. Dispor-se a colocá-lo. E fazê-lo com prazer. De resto, é aconselhável ter sempre sempre uma camisinha na bolsa. Alguns homens gostam de ouvir a mulher perguntar: "Hoje vamos usar a sua ou a minha?"